

# CANTÃO

PLANO DE MANEJO DA APA ILHA DO BANANAL/ CANTÃO

## GUIA DO PARTICIPANTE DAS OFICINAS



## GUIA DO PARTICIPANTE DAS OFICINAS

O guia do participante reúne um conjunto de dados e orientações que contribui para o nivelamento dos participantes e para que eles se apropriem do processo de construção do plano de manejo.



**PARTICIPAR**  
**É UM**  
**DIREITO!**

## AGENDA DAS OFICINAS

### Registro dos presentes:

todo o público presente deve assinar lista de presença, com a identificação do participante.

### Apresentação:

- Guia do participante;
- Caracterização; e
- Resumo de gestão.

### Dinâmicas e atividades participativas:

Para a construção do diagnóstico e dos elementos do plano de manejo.

### Encerramento:

finalização das atividades do dia, lembrando as datas para as próximas ações.

### Registro em ata:

toda e qualquer contribuição popular deve ser registrada.

### Registros audiovisuais:

realizar os registros fotográficos, áudios e/ou vídeos com enfoque nos momentos de participação.

# PROGRAMAÇÃO DAS OFICINAS - AGOSTO/2025

**03  
DOM**

OFICINA NO  
**ASSENTAMENTO  
ONALÍCIO BARROS**  
EM CASEARA

HORÁRIO: 14H -17H  
LOCAL: SEDE DO  
ASSENTAMENTO

**04  
SEG**

OFICINA EM  
**CASEARA**

HORÁRIO: 08H -11H  
LOCAL: CÂMARA  
MUNICIPAL

OFICINA EM  
**ARAGUACEMA**

HORÁRIO: 16H -19H  
LOCAL: CENTRO DE  
EVENTOS CABO  
CHICO

**05  
TER**

OFICINA NO  
**ASSENTAMENTO  
SANTA CLARA** EM  
ARAGUACEMA

HORÁRIO: 09 - 12H  
LOCAL: QUADRA DE  
ESPORTE COBERTA

OFICINA NO  
**ASSENTAMENTO  
SALOMIRA** EM DOIS  
IRMÃOS DO  
TOCANTINS

HORÁRIO: 16 - 19H  
LOCAL: ANTIGA ESCOLA  
AURÉLIO BUARQUE

**06  
QUA**

OFICINA EM  
**DOIS IRMÃOS DO  
TOCANTINS**

HORÁRIO: 09 - 12H  
LOCAL: FEIRA  
MUNICIPAL DE DOIS  
IRMÃOS

OFICINA EM  
**ABREULÂNDIA**

HORÁRIO: 16 - 19H  
LOCAL: FEIRA  
MUNICIPAL DE  
ABREULÂNDIA.

# PROGRAMAÇÃO DAS OFICINAS - AGOSTO/2025

**11  
SEG**

## OFICINA EM **CHAPADA DE AREIA**

HORÁRIO: 09 - 12H  
LOCAL: CENTRO DE  
EVENTOS OSVALDO  
MARTINS

## OFICINA EM **PIUM**

HORÁRIO: 15 - 18H  
LOCAL: AUDITÓRIO  
DA PREFEITURA

**12  
TER**

## OFICINA NO **ASSENTAMENTO MANCHETE** EM MARIANÓPOLIS

HORÁRIO: 14H - 17H  
LOCAL: IGREJA

**13  
QUA**

## OFICINA NO **ASSENTAMENTO MACAÚBA** EM PIUM

HORÁRIO: 09H - 12H  
LOCAL: ESCOLA,  
VEREADOR JOSÉ  
PINTO

## OFICINA EM **MARIANÓPOLIS DO TOCANTINS**

HORÁRIO: 15H - 18H  
LOCAL: CENTRO DE  
CONVENÇÕES

**14  
QUI**

## OFICINA EM **DIVINÓPOLIS DO TOCANTINS**

HORÁRIO: 08 - 11H  
LOCAL: CENTRO DE  
CONVENÇÕES

## OFICINA EM **MONTE SANTO DO TOCANTINS**

HORÁRIO: 15 - 18H  
LOCAL: CENTRO DE  
CONVENÇÕES

# O PLANO DE MANEJO

O **plano de manejo** é um importante documento técnico que define as regras e o que pode e o que não pode ser feito dentro da Área de Proteção Ambiental (APA). Ele é como um manual para proteger a natureza e organizar as atividades humanas.

Ele estabelece o zoneamento e as normas que devem orientar o uso da área e o manejo dos recursos naturais, (Brasil, 2000).

Ou seja, o plano de manejo é a principal ferramenta para nortear como a APA deve ser implementada para alcançar seus **objetivos de criação**.

O **plano de manejo** também é uma oportunidade de integrar e coordenar todos os tipos e níveis de informações, planos e decisões, a partir de uma análise do contexto e do entendimento comum do que é mais importante sobre a APA.



Fonte: ICMBio, 2018

## O que é uma APA?

**APA - ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL É UMA CATEGORIA DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO QUE BUSCA PROTEGER O MEIO AMBIENTE E GARANTIR O USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS.**

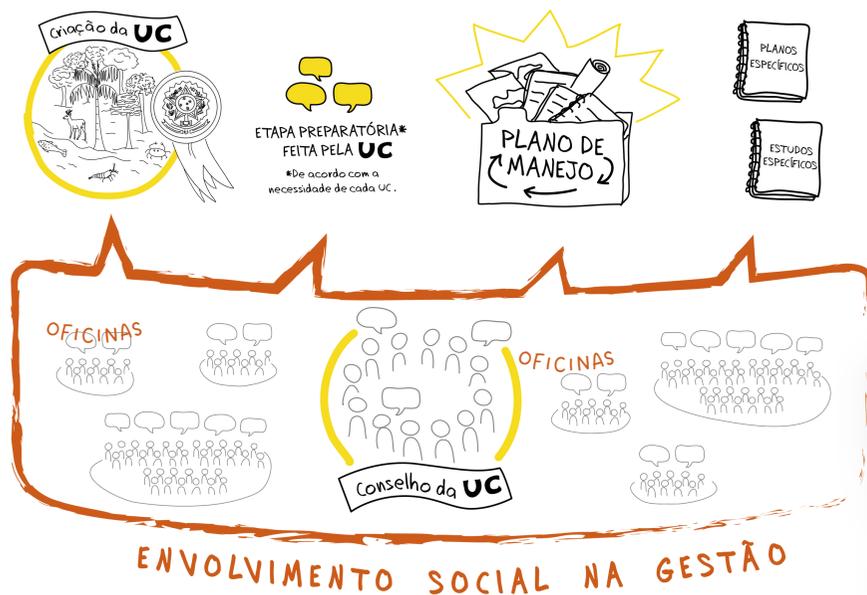
OU SEJA, ELA PROTEGE A NATUREZA SEM PROIBIR TOTALMENTE AS ATIVIDADES HUMANAS.



# OBJETIVO DAS OFICINAS

As **oficinas de revisão do plano de manejo** são a etapa principal do processo e têm por objetivo reunir um público interdisciplinar que conheça e que possa contribuir com a APA, para a construção dos elementos que compõem o plano de manejo.

As oficinas são momentos de **consultar e envolver** a população: obter respostas do público presente e ainda orientações quanto as decisões; bem como "garantir que as preocupações e aspirações do público sejam coerentemente compreendidas e consideradas" (ICMbio, 2018. p. 181).



Fonte: ICMBio, 2018

As **OFICINAS** são a etapa participativa da

## FASE "A" CARACTERIZAÇÃO

elaboração do plano de manejo considera a execução dos componentes fundamentais e dinâmicos.

### OFICINAS

#### Componentes fundamentais

- Propósito da unidade de conservação
- Significância da unidade de conservação
- Recursos e valores fundamentais

### LEITURA TÉCNICA

#### Componentes dinâmicos

- Necessidades de dados e planejamento
- Subsídios para interpretação ambiental
- Mapeamento e informações geoespaciais

O público presente precisa contribuir com o diagnóstico da área, confirmando informações, ajudando com a localização e interpretação para fundamentar a definição das zonas de manejo.

# COMPONENTES FUNDAMENTAIS

Constituem a missão da UC e geralmente não mudam com o tempo. Além disso, são a base para o desenvolvimento dos planos específicos e dos esforços de manejo futuros. Incluem os seguintes elementos:

- **PROPÓSITO:** expressa para que serve a UC, embasado em seus objetivos de criação. O propósito é expresso em uma frase curta e concisa.

- **DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA:** definem porque a UC é especial e importante no contexto global, nacional, regional e sistêmico.
- **RECURSOS E VALORES FUNDAMENTAIS:** expressam o que a UC possui de mais importante, são os aspectos ambientais, sociais, culturais, históricos, paisagísticos, entre outros, cuja conservação é essencial para atingir o propósito da UC e manter sua significância.



Vamos conversar?

O **PROPÓSITO** É EXPRESSO EM UMA FRASE CURTA E CONCISA, QUE EXPRESSA CLARAMENTE PARA O QUE SERVE A UC

- A declaração de propósito está fundamentada em uma análise detalhada da razão de existência da APA e da legislação que influenciou sua implantação.
- A declaração não só reafirma a razão de existência, mas torna a linguagem acessível ao público em geral.
- A UC pode ser distinguida das demais ao se ler a declaração de propósito.
- O propósito pode ser refinado ao longo da oficina, com o amadurecimento dos tópicos trabalhados.



Foto: Thiago Portelinha



## PERGUNTAS ORIENTADORAS:

- **POR QUE A APA FOI CRIADA?**
- **QUAL SUA RAZÃO DE EXISTÊNCIA?**

Garantir a conservação da fauna, da flora, do solo, e proteger a qualidade das águas e as vazões de mananciais da região.

- Quantidade e qualidade das águas
- Espécies ameaçadas em zona de ecótonos

As **DECLARAÇÕES DE SIGNIFICÂNCIA** são frases longas (sem títulos), que descrevem o que a UC tem de especial ou porque determinados recursos ou valores são importantes e diferenciam a UC no contexto global, nacional, regional e sistêmico. Em geral, são elaboradas até oito declarações para uma UC.

- A declaração define claramente uma das coisas mais importantes a respeito dos recursos ou valores da unidade de conservação com base no porquê da unidade ter sido criada.
- As declarações de significância devem ser inspiradoras. Embora sejam pautadas em dados técnicos, devem ser comunicativas para todos os públicos relacionados com a UC, por isso a equipe deve ter em mente o "fator UAU" durante sua construção. Deixe-se levar pela inspiração!
- A declaração deve ser conectada ao propósito e à razão de existência da UC.
- A declaração reflete pesquisas científicas ou acadêmicas e interpretações, incluindo mudanças que podem ter ocorrido desde o estabelecimento da UC.
- A declaração precisa ser suportada por dados e capaz de subsistir à revisão por atores locais.
- A UC pode ser distinguida de outras unidades mediante a leitura da declaração de significância.



## PERGUNTAS ORIENTADORAS:

- **POR QUE A APA É ESPECIAL?**
- **O QUE TORNA ESSA APA ÚNICA?**
- **O QUE ELA REPRESENTA NOS CONTEXTOS REGIONAL, NACIONAL OU GLOBAL?**

Para cada **RECURSO E VALOR FUNDAMENTAL (RVF)** deve ser apresentada uma descrição o mais completa possível, mas concisa, com uma ou duas sentenças. Em geral, são definidos até oito recursos e valores fundamentais para uma UC.

- O recurso ou valor em questão é crucial para alcançar o propósito da UC e manter sua significância, e tal associação deve ser clara para manter a conexão entre estes elementos.
- Dentre os participantes da oficina e na equipe da UC, há forte consenso de que o recurso ou valor em questão é crucial para a viabilidade APA.
- O recurso ou valor em questão não é abstrato ou amplo demais, não abrange todos os recursos presentes na UC e não é genérico (isto é, deve ser específico).
- É imprescindível que haja aspectos ambientais (espécies, ecossistemas, ou processos ecológicos), dentre os recursos e valores fundamentais.
- Recursos e valores fundamentais sociais e culturais (bem estar social), devem ser relacionados aos aspectos ambientais sempre que possível.



## PERGUNTAS ORIENTADORAS:

- **QUAIS RECURSOS OU VALORES SÃO MAIS IMPORTANTES PARA ATINGIR O PROPÓSITO E A SIGNIFICÂNCIA DA APA?**
- **A PARTIR DA ANÁLISE DOS RVF, QUAIS AS NECESSIDADES DE DADOS E DE PLANEJAMENTO DEVERÃO SER CONSTRUÍDOS E PRIORIZADOS?**



# MAPA DE LOCALIZAÇÃO



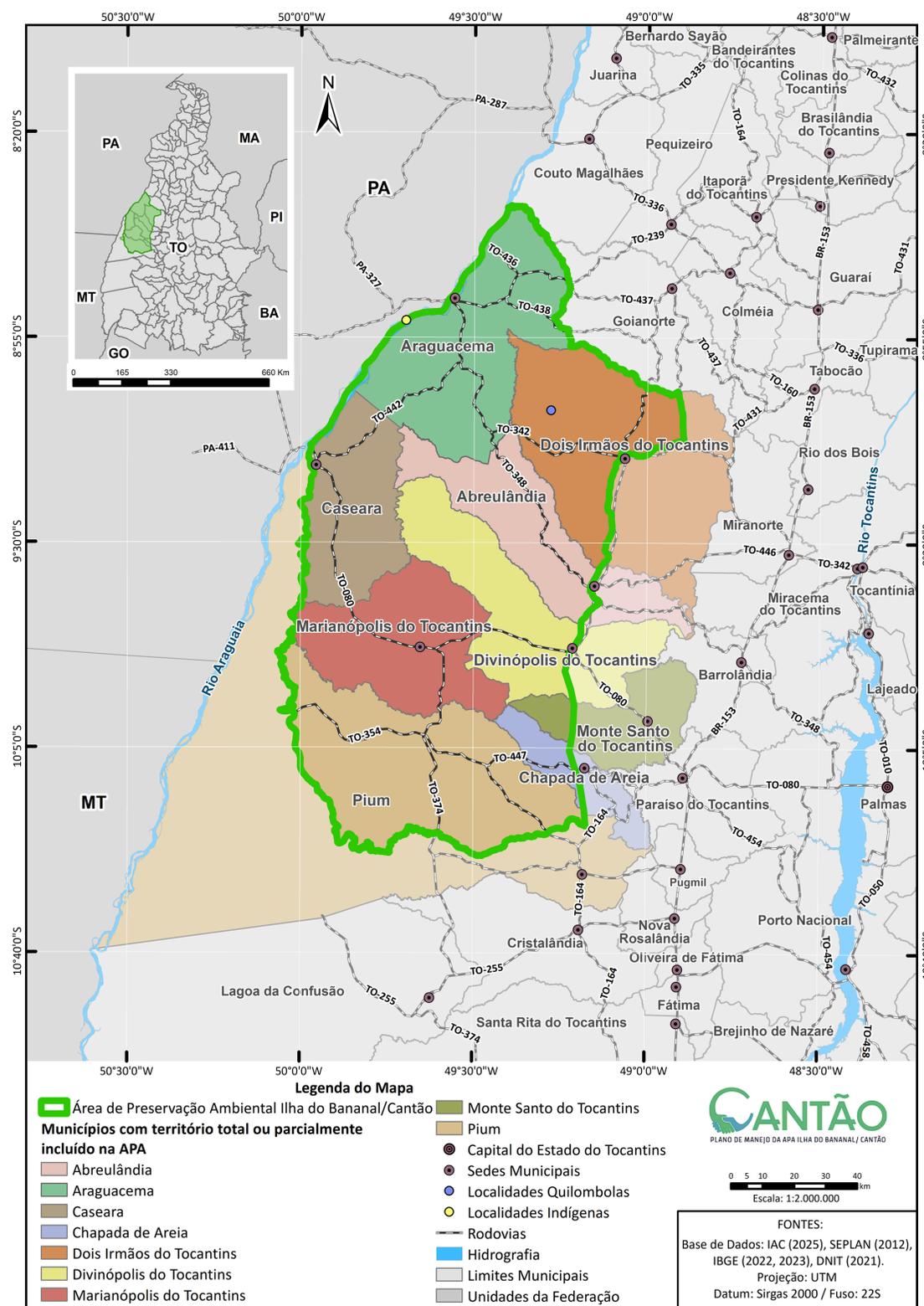
## A Área de Proteção Ambiental (APA) Ilha do Bananal/Cantão

Foi criada pela Lei Estadual nº 907 em 20 de maio de 1997 com objetivo de garantir a conservação da fauna, da flora, do solo, e proteger a qualidade das águas e as vazões de mananciais da região.

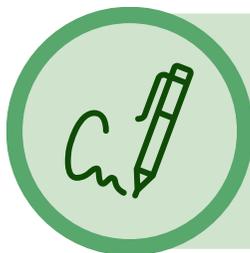
Com uma área de terras de 185.240,6290 hectares[1] abrange nove municípios:

**Abreulândia, Araguacema, Caseara, Chapada de Areia, Divinópolis do Tocantins, Dois Irmãos do Tocantins, Marianópolis do Tocantins, Monte Santo do Tocantins e Pium.**

[1] Informação contida na Lei Estadual nº 1.558, de 31 de março de 2005, que altera o art. 1º da Lei Estadual nº 907/1997.



# FICHA TÉCNICA



## NOME DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO:

APA Ilha do Bananal/Cantão

## UNIDADE GESTORA RESPONSÁVEL:

Instituto Natureza do Tocantins (NATURATINS)



## GESTOR DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO:

Fábio Dias Pereira

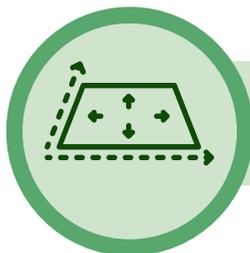


## MUNICÍPIOS QUE ABRANGE

Abreulândia; Araguacema; Caseara; Chapada da Areia; Divinópolis do Tocantins; Dois Irmãos do Tocantins; Marianópolis do Tocantins; Monte Santo; e Pium

## DATA DE CRIAÇÃO E NÚMERO DO DECRETO:

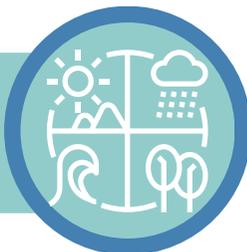
20 de maio de 1997  
Lei Estadual nº 907/1997



**SUPERFÍCIE DA UC:** 15.673,26 km<sup>2</sup>

**PERÍMETRO DA UC:** 705,94 km

**BIOMA**  
Cerrado e Amazônico



## PRÓXIMOS PASSOS

HAVERÁ  
**AUDIÊNCIA PÚBLICA**  
PARA APRESENTAÇÃO DO  
**ZONEAMENTO**



HAVERÁ  
**AUDIÊNCIA PÚBLICA**  
PARA APRESENTAÇÃO DO  
**PLANO DE MANEJO**



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.

ICMBio. **Roteiro metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais**. Brasília, DF: ICMBio, 2018. 208 p.

TOCANTINS. **Lei Estadual nº 907, de 20 de maio de 1997**. Dispõe sobre a Área de Proteção Ambiental que especifica e dá outras providências.

TOCANTINS. **Lei Estadual nº 1.558, de 31 de março de 2005**. Altera o art. 1º da Lei 907, de 20 de maio de 1997, modifica a denominação e a composição dos conselhos das unidades de conservação, e adota outras providências.

## ANEXOS

- Dúvidas Frequentes;
- Caracterização Técnica;
- Resumo da Gestão.

## DÚVIDAS FREQUENTES

### O que é uma APA?

**APA** - **Área de Proteção Ambiental** É uma categoria de unidade de conservação que busca **proteger** o meio ambiente e garantir o **uso sustentável dos recursos naturais**.

ou seja, ela protege a natureza sem proibir totalmente as atividades humanas.

### Por que o Poder Público cria uma APA?

É de dever do **Poder Público** defender e preservar o meio ambiente de modo ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações, como um bem de uso comum e essencial à qualidade de vida.

### O que é uma Unidade de uso sustentável?

O objetivo básico das Unidades de Uso Sustentável é compatibilizar a **conservação da natureza** com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

### O que significa conservação da natureza?

Pra conservar a natureza, a gente precisa aprender a usar ela direito. Preserva o que tá bom, mantém/cuida pra não estragar, usa com cuidado sem exagerar, arruma o que estragou e recupera/ajuda a natureza a se refazer.

Isso é pra que a natureza nos dê o que a gente precisa hoje, mas que também sobre bastante para as próximas gerações e para todos os outros animais e vegetais que vivem nela.

## DÚVIDAS FREQUENTES

### Qual a necessidade de um Plano de Manejo?

Ele é o **documento** que organiza o **diagnóstico** da APA, ressaltando o que faz dela importante a conservação; apresenta seu **zoneamento**, definindo o que e onde as atividades humanas podem acontecer; e as **atividades** que serão desenvolvidas para alcançar seus objetivos de criação.

### Por que eu devo participar da elaboração de um plano de manejo?

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), traz como uma de suas diretrizes a **participação efetiva** das populações locais na criação, implantação e gestão das unidades de conservação.

### O que significa manejo?

Em termos mais simples, **manejo** significa qualquer coisa que a gente faz para cuidar da natureza e garantir que todas as plantas e animais continuem existindo, mantendo o equilíbrio dos ambientes e dos recursos, como a terra e a água.

### O que significa uso sustentável?

É usar o que a natureza nos oferece (como a água, as árvores, a terra) de um jeito consciente, que garanta que esses recursos durem para sempre.

Além disso, tem que ser algo bom e justo para todo mundo da sociedade e que também dê resultado financeiro para quem trabalha com isso, sem estragar o ambiente.

## DÚVIDAS FREQUENTES

### Por que foi criada a APA Ilha do Bananal/ Cantão?

Foi criada para proteger os **animais**, a **vegetação**, a **terra** e a **água** da região.

### Como foi criada a APA Ilha do Bananal/ Cantão?

Foi criada pela Lei Estadual nº 907 em 20 de maio de 1997.

### Posso retirar a minha terra da APA?

Não, APA foi criada por Lei Estadual, já contendo sua dimensão. O plano de manejo vai organizar os usos, de modo sustentável.

### Qual a importância da APA Ilha do Bananal/ Cantão?

Essa área é muito importante por ser o encontro do **Cerrado** e da **Floresta Amazônica**, com espécies vegetais e animais que estão em risco de extinção.

Ainda existem **nascentes** que irrigam todo o estado do Tocantins, sendo importante para a vida e produção agropecuária além de seus limites.

### Posso escolher qual a zona de manejo minha terra vai ficar?

Não, a definição das zonas de manejo depende de um conjunto de análises que compõe o diagnóstico, os aspectos naturais da **vegetação**, do **solo**, das **águas**, os **animais** e a **opinião dos moradores**. todos os aspectos são considerados de modo justo.

## DÚVIDAS FREQUENTES

### Qual o objetivo das oficinas de revisão?

Envolver e consultar a população sobre o **diagnóstico** da área da APA, ou seja, **validar** se as informações técnicas que serão apresentadas estão corretas, na visão dos moradores.

### Quem pode participar das oficinas de revisão?

Todas as pessoas interessadas, que vivem na área da APA **podem** e **devem** participar das oficinas, pois só os moradores tem o conhecimento de todos os dias para **validar** as informações do **diagnóstico**.

### Quem vai conduzir as oficinas?

A **equipe do IAC** formada por professores e técnicos da UFT, vai conduzir as atividades da oficina, que vai contar com a presença de servidores do **Naturatins**, membros do **Conselho Gestor** da APA e das **prefeituras municipais**.

### Como serão consideradas as questões colocadas nas oficinas?

Todas as falas serão **registradas** em ata e posteriormente **avaliadas** pelas equipes do IAC/UFT, Naturatins e Conselho Gestor.

As considerações podem influenciar a definição dos produtos seguintes, seja o **zoneamento** como o **plano de atividades**.

# CANTÃO

PLANO DE MANEJO DA APA ILHA DO BANANAL/ CANTÃO

## 1. CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA

### 1.1. ASPECTOS FÍSICOS

Inclui a caracterização dos aspectos físicos, os ambientes existentes na APA, com suas características mínimas, processos geológicos e hídricos.

#### 1.1.1. Geologia e Geomorfologia

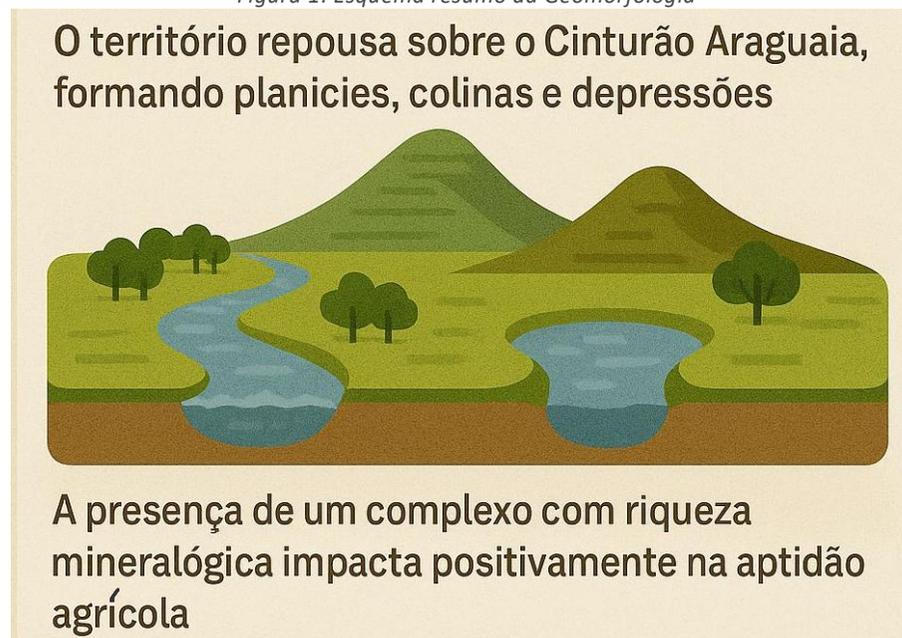
A geologia da **APA Ilha do Bananal/Cantão** é muito diversa e serve de estrutura para a produção dos solos, a dinâmica das águas e até a biodiversidade. A maior parte da APA é composta especialmente por rochas metamórficas e metassedimentares que definem a estrutura geológica dominante da APA. A geologia também é muito importante para a definição de áreas sensíveis como, por exemplo: 1- algumas áreas com solos rasos ou com declividade elevada que são vulneráveis à erosão, especialmente onde há desmatamento; 2- áreas de interesse de mineração de cromo, níquel e cobre, que podem causar conflitos com a conservação e o uso tradicional da terra.

A geomorfologia, ou seja, o estudo das formas da superfície terrestre, é um dos pilares da organização territorial da APA, pois influencia diretamente: **1 - a formação dos solos e sua fertilidade; 2 - a dinâmica da drenagem e da**

**infiltração da água; 3 - os processos erosivos e a vulnerabilidade ambiental e 4 - o uso do solo e a aptidão agrícola.**

A maior parte do território da APA está estruturada sobre o **Cinturão Araguaia**, que possui terreno geralmente **ondulado a suavemente ondulado**, com modelados de colinas e ravinas (**Figura 1**). **Mais de 90% da área da APA possui área plana, com declividade inferior a 5%**, o que indica **alto potencial agrícola**, mas também **alta suscetibilidade a processos erosivos** quando o solo é exposto ou mal manejado. Existem também as planícies fluviais e terras inundáveis, localizadas principalmente em Araguacema, Caseara e Pium, com alta importância para a biodiversidade, mas vulneráveis a ocupação urbana e agrícola mal planejada.

Figura 1: Esquema resumo da Geomorfologia



Fonte: IAC/UFT, 2025.

### 1.1.2. Pedologia

Os solos são resultado da interação entre geologia, relevo e clima, e dentre suas principais funções estão: a sustentação da vegetação nativa e da biodiversidade, o suporte à agricultura e à pecuária e a manutenção da fertilidade dos ecossistemas. Os solos da **APA Ilha do Bananal/Cantão** são muito diversos e a principal classe de solo que ocorre em seu território possui textura de argilosa a arenosa e alta presença de cascalho (Plintossolo). Ocorre em áreas planas e exige correção e manejo adequado para uso agrícola sustentável (**Figura 2**).

Figura 2: Esquema resumo da Pedologia



Fonte: IAC/UFT, 2025.

Com base na distribuição dos solos, foram identificadas algumas **áreas sensíveis e prioridades de uso, como por exemplo: 1 - áreas com alta sensibilidade à erosão** (solos arenosos + declividade elevada), localizados principalmente no **norte, nordeste e leste da APA; 2 - áreas com solos que possuem excesso de água devido à má drenagem (Gleissolos)**, que devem ser mantidas com **vegetação nativa e não convertidas para agricultura intensiva** e **3 - solos com baixa fertilidade natural (Plintossolos)**, que precisam de **investimento em remineralização, calcário e fertilizantes**.

A análise de aptidão agrícola considerou que a **maior parte do centro, norte e sul** da APA possui **alta aptidão para uso agrícola** e que a **região nordeste** tem baixa aptidão para lavouras e silvicultura, mas é **recomendada para conservação e pastagens naturais**.

### 1.1.3. Hidrologia

A água é um dos pilares da **APA Ilha do Bananal/Cantão**. A região abriga uma vasta rede hidrográfica, que inclui rios, nascentes e aquíferos. A APA integra as bacias dos rios **Araguaia, do Coco, Piranhas, Pium e Caiapó**. A distribuição das chuvas é sazonal (**período chuvoso e período seco**). A recarga hídrica superficial depende diretamente da vegetação e da capacidade de infiltração dos solos. Existe uma quantidade grande de poços cadastrados dentro da APA, sendo apenas parte deles ativos ou equipados. **É comumente observada uma baixa disponibilidade hídrica na estiagem: entre junho e novembro** há pouca disponibilidade de água e os rios apresentam **vazões críticas**, o que limita o uso da água para irrigação. Contudo, **existem também áreas suscetíveis a inundações**, principalmente no **encontro dos rios Araguaia e do Coco**, nos municípios de **Caseara e Araguacema**, onde há maior risco de alagamentos em eventos extremos.

Quadro 1: Serviços Ecossistêmicos Hídricos

Serviço	Contribuição da Hidrologia
Suporte à biodiversidade	Rios, brejos e nascentes sustentam fauna e flora aquáticas
Regulação climática	A presença de corpos d'água modera as temperaturas locais
Recarga de aquíferos	Solos permeáveis permitem infiltração e mantêm o fluxo de base dos rios
Controle de erosão	Água infiltra no solo em áreas vegetadas, reduzindo escoamento superficial
Disponibilidade para uso	Abastecimento humano, agricultura, pecuária e pesca

Fonte: IAC/UFT, 2025.

### 1.1.4. Climatologia

O clima é um fator determinante para a dinâmica ecológica e socioeconômica da APA. Ele influencia: **1 - a vegetação natural e os biomas presentes, 2 - a disponibilidade de água, 3 - os riscos ambientais, como erosão e queimadas, e 4- o uso da terra para agricultura e pecuária.**

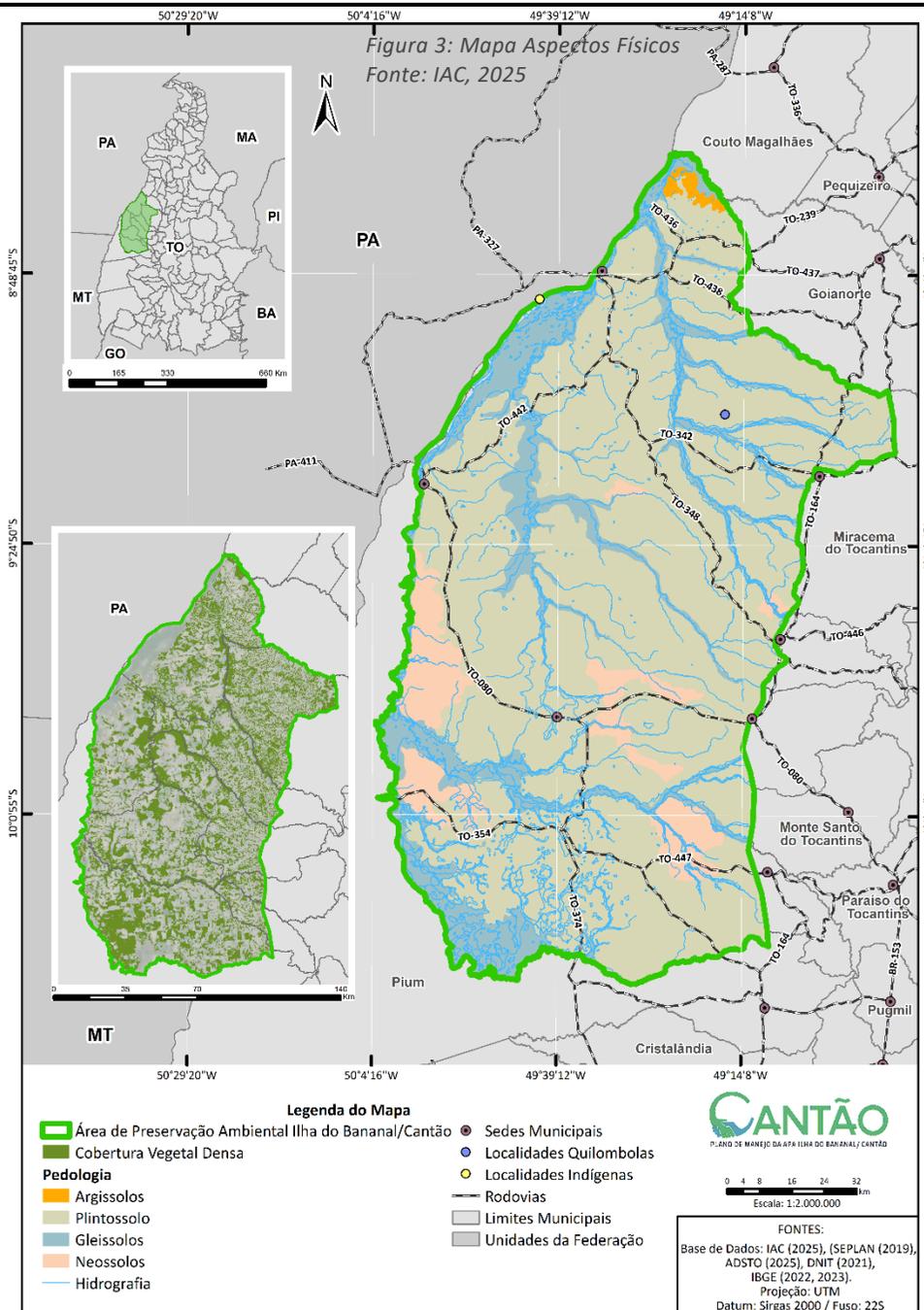
A maior parte da APA pertence a uma zona climática que apresenta precipitações intensas no verão e estiagem no inverno. Possui regime sazonal, composto por um período chuvoso (outubro a abril) e outro período seco (maio a setembro) e precipitação anual entre 1.400 mm e 2.000 mm nas diferentes regiões da APA. É comum observar deficiência hídrica no período seco, o que afeta a agricultura e a recarga de aquíferos, assim como chuvas intensas no período chuvoso, que contribuem para erosão, assoreamento e alteração das formas de relevo. Também ocorrem secas prolongadas, que aumentam o risco de incêndios florestais e reduzem a produtividade das pastagens.

### 1.1.5. Aspectos integrados do diagnóstico físico

**Geologia e Geomorfologia:** 1 - a geologia da APA influencia a formação de solos férteis e está diretamente associada à biodiversidade e ao ciclo da água; 2 - o território repousa sobre o Cinturão Araguaia, formando planícies, colinas e depressões e 3- a presença de um complexo com riqueza mineralógica, impacta positivamente na aptidão agrícola (**Figura 3**).

**Solos (Pedologia e Aptidão Agrícola):** 1 - alta suscetibilidade à erosão e baixa fertilidade em grande parte do território da APA, 2 - o mapeamento de aptidão revela áreas adequadas para pastagem, agricultura e conservação (**Quadro 2**).

**Recursos Hídricos:** 1 - alta dependência das chuvas, com deficiência hídrica entre junho e novembro; 2 - presença de regiões críticas para inundações localizadas em Caseara e Araguacema, no encontro dos rios Araguaia e do Coco; 3 - fragilidade hídrica nas áreas de uso intensivo da terra (**Figura 4**).



Quadro 2: Potencialidades e fragilidades físicas da APA.

Potencialidade	Fragilidade
Solos férteis em algumas áreas	Alta erodibilidade de solos
Clima com chuvas bem distribuídas no verão	Deficiência hídrica no inverno
Presença de corpos hídricos e aquíferos	Baixo monitoramento hidrológico e risco de inundações (Figura 4).
Diversidade geológica favorece serviços ecossistêmicos	Fragmentação da paisagem e expansão agropecuária não planejada

Fonte: IAC/UFT, 2025.

Figura 4: Esquema resumo dos aspectos integrados do diagnóstico físico



Fonte: IAC/UFT, 2025

## 1.2. ASPECTOS BIOLÓGICOS

Inclui a caracterização dos aspectos biológicos com foco na flora e na fauna da APA, com espécies ameaçadas, raras, endêmicas ou consideradas especiais.

### 1.2.1. Flora

A vegetação da **Área de Proteção Ambiental (APA) Ilha do Bananal/Cantão** mantém os ecossistemas locais e a qualidade de vida da população. Situada em uma região de transição entre a Amazônia e Cerrado, a APA abriga uma vegetação rica em espécies, que contribui para o equilíbrio dinâmico do ecossistema, conservação dos recursos hídricos e regulação do clima. Essa vegetação alimenta e fornece abrigo e suporte para a fauna e provê serviços ambientais fundamentais como a produção de oxigênio, a filtragem de poluentes atmosféricos e a proteção do solo contra erosão, dentre outros.

A vegetal é heterogênea com formações de cerrados típico, cerradão, campo limpo, campo sujo, veredas, matas ciliares e florestas de galeria. Cada uma dessas formações possui estrutura e composição florística distintas, influenciadas por fatores como tipo de solo, regime hídrico, relevo e uso antrópico. Entre as espécies mais encontradas estão o pequi (*Caryocar brasiliensis*), a sucupira-preta (*Bowdichia virgilioides*), o caju-do-cerrado (*Anacardium humile*), o murici (*Byrsonima crassifolia*), a bacaba (*Oenocarpus bacaba*) e o araticum (*Annona crassiflora*), todas de reconhecido valor ecológico, econômico e cultural para a região.

As veredas e matas ciliares se destacam como ambientes sensíveis e estratégicos, por protegerem os cursos d'água e funcionarem como corredores ecológicos para a fauna e abrigarem espécies que dependem de solos permanentemente úmidos. As espécies vegetais dessas áreas cumprem funções ecológicas essenciais, como o sombreamento dos rios, a redução da temperatura da água, o aporte de matéria orgânica e a filtragem de sedimentos e poluentes.

A presença de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, evidencia a necessidade de ações específicas de proteção, incluindo a criação de zonas de uso restrito, programas de monitoramento contínuo e educação ambiental voltada à valorização da biodiversidade local. A APA, nesse contexto, constitui uma área-chave para estratégias de conservação da flora regional, servindo como um grande banco genético natural e como elo entre os biomas Amazônia e Cerrado.

É importante destacar que a vegetação da APA vem sendo impactada por atividades antrópicas como o desmatamento, a expansão agropecuária desordenada, a prática de queimadas e a fragmentação dos habitats naturais. Tais pressões têm alterado a estrutura da vegetação, favorecendo processos de degradação do solo, assoreamento dos corpos hídricos e perda de diversidade. Por isso, o Plano de Manejo propõe diretrizes para o uso sustentável dos recursos naturais, priorizando a recuperação de áreas degradadas, a proteção das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e a valorização dos saberes tradicionais das comunidades residentes.

A utilização econômica dos recursos florestais madeireiros e não madeireiros na **APA Ilha do Bananal/Cantão** representa uma alternativa de renda para as comunidades locais, desde que realizada de forma sustentável e regulamentada. Entre os recursos madeireiros, destacam-se espécies como a sucupira, o ipê e o jatobá, utilizadas tradicionalmente na construção civil, fabricação de móveis, produção de lenha e uso diversos nas propriedades rurais. Já os recursos não madeireiros incluem frutos nativos como o pequi, araticum, bacaba e caju-do-cerrado, além de plantas medicinais, resinas, sementes e fibras vegetais, que têm grande potencial para o extrativismo sustentável, geração de renda familiar e valorização dos saberes tradicionais. O uso consciente desses recursos exige planejamento, manejo adequado e capacitação das populações locais, de modo a garantir a conservação da

biodiversidade, os serviços ambientais e a permanência dos benefícios econômicos e sociais a longo prazo.

A vegetação da **APA Ilha do Bananal/Cantão** possui um elevado potencial de sequestro de carbono, desempenhando papel importante no combate às mudanças climáticas. As formações vegetais na APA, como o cerradão, as matas ciliares e as veredas, atuam como importantes sumidouros de carbono, acumulando biomassa tanto na parte aérea quanto nas raízes e no solo. Essa capacidade de capturar e estocar dióxido de carbono da atmosfera contribui para a regulação do clima local e global, além de reforçar a importância da conservação das áreas naturais como estratégia eficaz de mitigação das emissões de gases de efeito estufa. Além dos benefícios ambientais, o sequestro de carbono pode representar uma oportunidade econômica para produtores locais, por meio de programas de pagamento por serviços ambientais e mercados de créditos de carbono, incentivando práticas sustentáveis que aliem geração de renda com a preservação do meio ambiente.

A flora da **APA Ilha do Bananal/Cantão** é um patrimônio natural e recurso vital para o desenvolvimento sustentável da região. O planejamento e as ações de manejo devem estar fundamentados no conhecimento das espécies, na sua distribuição e funções ecológicas. Incentivar a conservação da vegetação nativa é investir na segurança hídrica, na qualidade de vida das populações locais e na proteção de um ecossistema que abriga uma das mais ricas biodiversidades do Brasil.

### 1.2.2. Fauna

Fauna é o conjunto de animais que vivem em uma região. Inclui espécies grandes como a onça e a anta, e pequenos, como abelhas, peixes, rãs e insetos. O conjunto de indivíduos, as populações, interagem entre si e com as demais espécies para manter a dinâmica do ecossistema e ajudam a manter a vida, incluindo a vida humana.

A fauna da **APA Ilha do Bananal/Cantão** é rica e diversa, refletindo a grande variedade de ambientes naturais presentes na região, como matas ciliares, veredas, campos alagáveis, igarapés, rios, lagoas marginais e cerrados. Esses diferentes habitats sustentam uma fauna expressiva em grupos como (**Figura 5**):

Figura 5: Grupos de Fauna existentes na APA.



Fonte: Imagens WWF-Brasil, adaptado por IAC/UFT, 2025.

- i. Mamíferos (Mastofauna): destaque para grandes mamíferos como onça-pintada (*Panthera onca*), anta (*Tapirus terrestris*), tatu-canastra (*Prionomys maximus*) e primatas como o bugio (*Alouatta caraya*) e os voadores, como os morcegos;
- ii. Aves (Avifauna): mais de 200 espécies registradas, incluindo espécies residentes e migratórias, como o tuiuiú (*Jabiru mycteria*), carão (*Aramus guarauna*), siriema (*Cariacidae*) e várias outras espécies;
- iii. Répteis e anfíbios (Herpetofauna): inclui jacarés, tartarugas, jabutis, lagartos, serpentes e uma ampla variedade de rãs e sapos, com relevância

ecológica para controle de insetos e como indicadores de qualidade ambiental;

- iv. Peixes (Ictiofauna): espécies migratórias e comerciais como surubim, pacu, matrinxã e pirarucu, cujos ciclos de vida dependem diretamente do regime de cheias dos rios Araguaia, do Coco e Javaés;
- v. Invertebrados: embora pouco estudados na APA, formigas, abelhas nativas, borboletas, besouros e libélulas desempenham papéis vitais na polinização, decomposição e equilíbrio ecológico.

Os principais ambientes utilizados pela fauna incluem áreas terrestres com diferentes características de vegetação, áreas alagadas e alagáveis, e corpos d'água como o rio Araguaia, rio do coco e o rio Javaés. Esses ambientes sofrem influência direta do regime de chuvas, sendo que cheias e secas são fundamentais para processos ecológicos como piracema dos peixes, desova de quelônios, para os ciclos migratórios de aves e reprodução de insetos e outros invertebrados. A integridade ecológica desses ambientes precisa ser mantida para a conservação das espécies e dos processos ecológicos que desempenham.

Figura 6: Onde os animais vivem na APA e suas proximidades?



Fonte: Imagens Thiago Portelinha, adaptado por IAC/UFT, 2025.

A APA abriga espécies raras e ameaçadas, além de outras endêmicas, ou seja, ocorrem somente nessa região ou em áreas muito próximas. Se desaparecer perde-se um conjunto de informação (genes) insubstituível, que foi selecionado, testado e que resistiu ao longo de muitos anos. Por outro lado, a fauna da região está sujeita a ameaças como a introdução de espécies exóticas e invasoras, com destaque para o javali (*Sus scrofa*), que causa desequilíbrios populacionais, predação de espécies nativas, competição por recursos e degradação do solo (**Figura 7**).

Figura 7: Por que alguns animais são especiais?



Fonte: Imagens WWF-Brasil, adaptado por IAC/UFT, 2025.

Os animais da **APA Ilha do Bananal/Cantão** participam ativamente dos processos naturais que sustentam a vida, tanto na floresta quanto nas áreas de produção e nas comunidades. Veja algumas funções importantes (**Figura 8**):

Figura 8: Como os animais da APA ajudam a natureza?



Fonte: IAC/UFT, 2025.

### 1.3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Para os aspectos socioeconômicos e histórico-culturais são abordadas as principais características da população humana relacionada **APA Ilha do Bananal/Cantão**, formas de organização, seus meios de vida e usos que fazem da terra dentro ou no entorno da APA.

#### 1.3.1. Contexto Regional

A APA Ilha do Bananal/Cantão, situada na região intermediária de Palmas, integra as regiões imediatas de Paraíso do Tocantins e Miracema do Tocantins. Sua localização estratégica oferece vantagens à produção agropecuária, facilitando o escoamento via rodovias até os portos de Belém (PA) e São Luís (MA). A BR-158 corta a região sul-norte (Cuiabá-Belém), sendo acessível pelos municípios de Caseara (via PA-411) e Araguacema (via BR-235), após travessia do Rio Araguaia. A proximidade da **Ferrovía Norte-Sul** fortalece o potencial de escoamento de produtos agrícolas da APA, conectando-a de forma mais eficaz aos mercados nacional e internacional.

#### 1.3.2. Atividades Econômicas

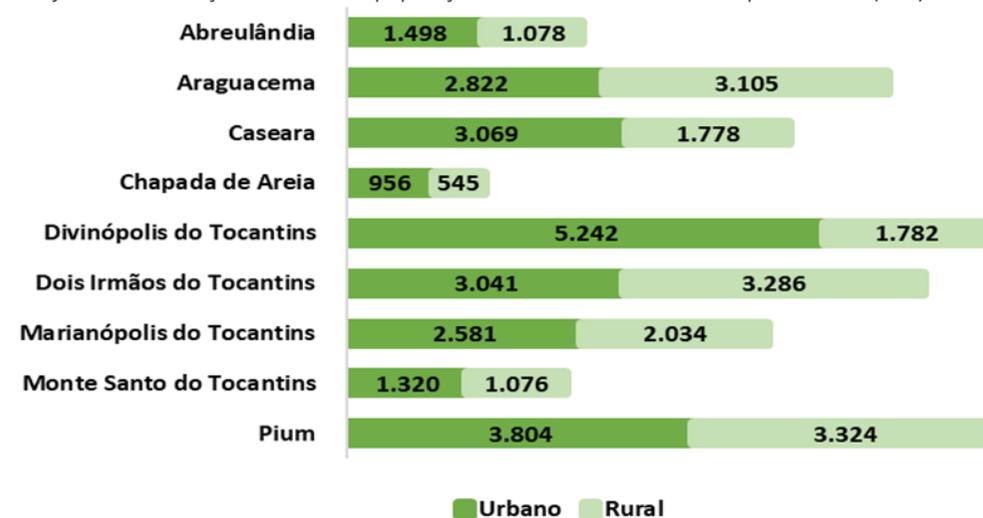
Na **APA Ilha do Bananal/Cantão**, a riqueza é majoritariamente gerada no **setor primário**, com um paradoxal 42,5% da população vivendo em áreas rurais – um dos maiores índices do Tocantins. Isso indica que a redução da desigualdade exige a criação de oportunidades para a subsistência rural.

Entre 2018 e 2023, a **produção agropecuária elevou sua representatividade no PIB local**, contrastando com a estabilidade de outros setores no Tocantins. **O milho e a soja expandiram significativamente sua produção e participação econômica** de 2013 a 2023, valorizando a economia regional e impulsionando o PIB.

#### 1.3.3. Aspectos Sociodemográficos

A população total aproximada dos municípios pertencentes à APA, no ano de 2022, era de 42.341 de habitantes, sendo 57,5 e 42,5% residente na área urbana e rural, respectivamente. O **Gráfico 1** mostra que a maioria dos municípios da APA possuem certa **proporcionalidade entre residentes urbanos e rurais**, com exceção apenas de Divinópolis do Tocantins, onde a população urbana é quase três vezes maior que a população rural.

Gráfico 1: Distribuição absoluta da população urbana e rural nos municípios da APA (hab).



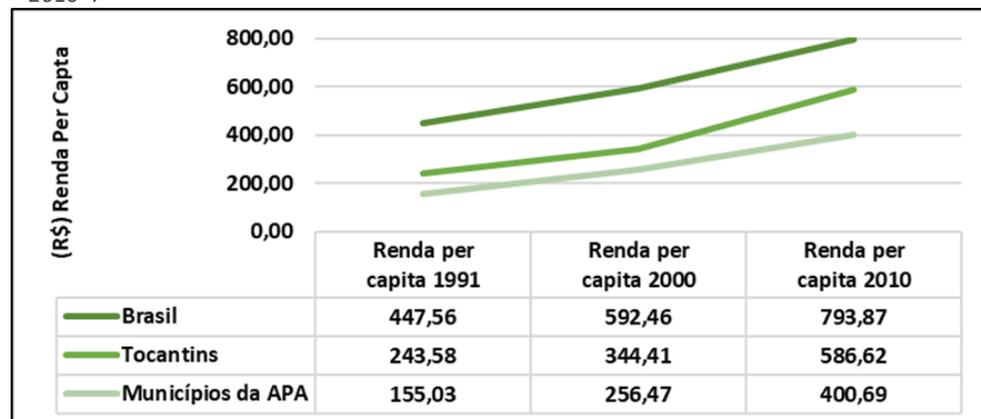
Fonte: IBGE/Censo Demográfico, 2022.

#### 1.3.4. Aspectos Socioeconômicos

No que diz respeito aos aspectos socioeconômicos, o **Gráfico 2** mostra que a renda *per capita* dos municípios da APA Ilha do Bananal/Cantão foi **significativamente inferior** à média do Brasil e do Tocantins nos anos analisados. Em 1991, era menos da metade da renda brasileira. Em 2000 e 2010, essa diferença manteve-se em quase metade da média nacional, e consistentemente abaixo da média estadual do Tocantins.

Em termos de desenvolvimento econômico, os municípios da **APA Ilha do Bananal/Cantão** consistentemente registram **IDH-M abaixo das médias estadual e nacional**, o que indica **vulnerabilidade socioeconômica**. Especificamente, **Dois Irmãos do Tocantins apresenta os menores índices (0,583)**, classificados como baixos nas dimensões de Renda, Longevidade e Educação. Essa situação reforça a **urgência de implementar medidas eficazes** para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico regional.

Gráfico 2: Renda per capita (R\$) dos municípios da APA em relação ao Tocantins e o Brasil, 1991 – 2010\*.



Fonte: Atlas de Desenvolvimento (PNUD/2023).

\* Alguns dados do Censo 2022 não estão disponíveis no momento de edição deste documento.

### 1.3.5. Comunidades Tradicionais e Assentamento Rurais

Na APA, as principais comunidades tradicionais são principalmente os **povos indígenas e quilombolas**. Esses grupos utilizam os recursos naturais para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, baseando-se em conhecimentos e práticas transmitidos pela tradição. Em 2022, a população indígena totalizava aproximadamente **1.062 pessoas**, sendo que cerca de **92,5% delas vivem no município de Pium**, conforme detalhado na **Tabela 1**. Em Dois Irmãos do Tocantins, a **Comunidade Santa Maria das Mangueiras** é

um marco para a compreensão da presença **quilombola** na região. Atualmente, a comunidade conta com aproximadamente **23 famílias** residentes.

Dados recentes do INCRA revelam que a APA abriga **41 assentamentos rurais**, com um total de **3.399 famílias instaladas**. Essa concentração demonstra uma presença significativa da agricultura familiar e de população rural. Marianópolis do Tocantins (1.005 famílias) e Araguacema (621 famílias) são os municípios com maior número de assentamentos.

Tabela 1: Percentual da população indígena residente nos municípios da APA, em 2022.

Município	(%)
Abreulândia	0,09
Araguacema	1,51
Caseara	1,51
Chapada de Areia	0,28
Divinópolis do Tocantins	0,94
Dois Irmãos do Tocantins	2,73
Marianópolis do Tocantins	0,28
Monte Santo do Tocantins	0,09
Pium	92,56
<b>Total</b>	<b>100</b>

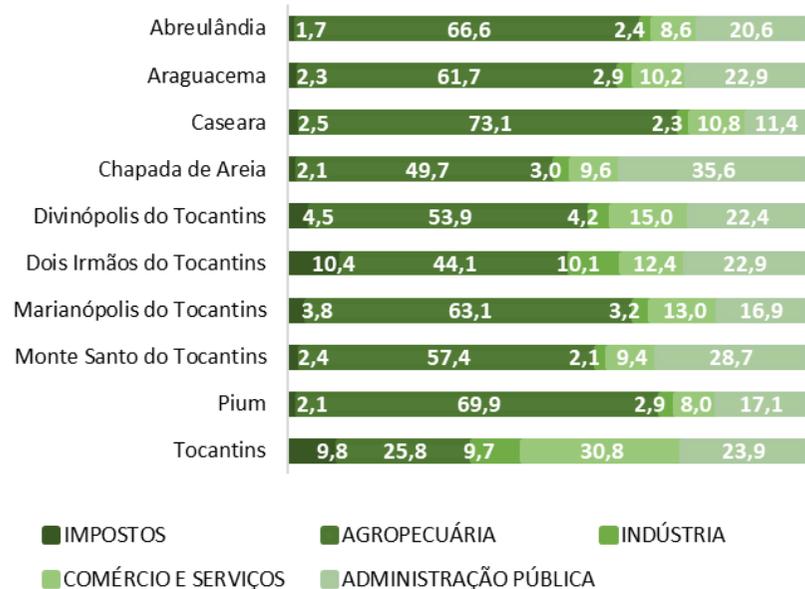
Fonte: IBGE/Censo Demográfico, 2022.

Em síntese, os dados revelam uma APA com **significativa presença de assentamentos rurais e comunidades tradicionais resilientes**, em meio à **expansão das atividades agropecuárias**. O desafio é conciliar o **desenvolvimento econômico e a produção agrícola com a sustentabilidade**, garantindo o futuro da APA.

Em questão de sua composição setorial, os municípios abrangidos pela APA **possuíram grande parte do PIB impactado pelo meio agropecuário em 2021 (Gráfico 3)**. Dentre os 9 municípios, apenas Chapada de Areia e Dois Irmãos do Tocantins não ultrapassaram a marca de **mais de 50% do PIB Municipal sendo advindo da agropecuária**, mas ainda assim, chegaram próximo a essa marca.

Como observado no **Gráfico 1**, onde é mostrada a porcentagem residente em área urbana e rural, a **proporcionalidade de residência em quase todos os municípios, contribui para a forte produção agropecuária nos municípios e um impacto tão forte do setor no PIB de cada cidade.**

Gráfico 3: Composição setorial do PIB do Tocantins e municípios da APA Ilha do Bananal/Cantão em 2021\*.



Fonte: IBGE, Sistema IBGE de Recuperação Automática (2023).

\* Até a data presente do estudo, os dados recentes para o PIB municipal são de 2021.

## 2. RESUMO DA GESTÃO

O **Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins)** é responsável pela implantação, supervisão, administração e fiscalização da **APA Ilha do Bananal/Cantão**. Compõem sua equipe 27 servidores dedicados ao trabalho na APA (**Quadro 3**).

*Quadro 3: Identificação da Equipe Naturatins*

NOME	CARGO
Fábio Dias Pereira	Supervisor da APA
Helia Regina Araujo da Silva	Pedagoga
Avandemar Mota Sousa	Agente Socioeducativo
Caio Rodrigo Marinho da Silva	Brigadista
Cristiano Pereira Lima	Brigadista
Ludson Cassio Cruz Cunha	Brigadista
Ismael Dionisio Ribeiro Oliveira	Brigadista
Wendel Gustavo Uchoa de Souza	Brigadista
Thaillany Gomes de Sá	Brigadista
Evilson da Silva Rodrigues	Brigadista
Gustavo Alves Xerente	Brigadista
Jaidy Salvador da Silva	Brigadista
Lucas da Cruz Dias	Brigadista
Anderson Pereira Silva	Brigadista
Hemerson Santos Brito	Brigadista
Rivaldo Silva Cunha	Brigadista
Samuel de Melo Lemes	Brigadista
Weglison da Silva Costa	Brigadista
Jovane Pereira Ferreira	Assessor Comissionado
John Lennon Pereira da Costa	Assessor Comissionado
Janeth da Silva e Sousa Araujo	Assistente Administrativo
Hellen Moreira Santana da Cruz	Auxiliar Administrativo
Halana Sousa Costa Pereira	Auxiliar de Serviços Gerais
Raimundo Marques da Silva Junior	Brigadista/ Convênio Prefeitura de Araguacema
Paulo Vitor Mesquita	Brigadista/Convênio Prefeitura de Araguacema
Arildo do Carmo Nascimento	Agente Ambiental/ Convênio Prefeitura Araguacema
Dorival Pereira da Cunha	Assessor Comissionado/ Convênio com a Prefeitura de Araguacema

Fonte: Naturatins, 2019; IAC/UFT, 2025.

O **Manejo Integrado do Fogo (MIF)** é uma ferramenta central, essa abordagem combina conhecimento científico e saberes tradicionais, pois envolve a comunidade local na identificação de áreas de manejo e no planejamento de estratégias de prevenção. O objetivo é utilizar o fogo de forma controlada e segura para prevenir incêndios de grande porte, proteger a **biodiversidade** e salvaguardar as comunidades. A **Educação Ambiental** é promovida em parceria com as prefeituras dos municípios da APA para conscientizar a população sobre a importância da conservação. Acontecem especialmente em datas comemorativas do calendário ambiental. As ações de **fiscalização e monitoramento ambiental** são essenciais para proteger a **fauna, flora e recursos hídricos**. Elas visam garantir a conservação da natureza, ao mesmo tempo em que permitem o desenvolvimento econômico sustentável, desde que planejado e regulamentado. São realizados **resgates de animais** quanto solicitados. Atualmente, não existe um programa de **voluntariado** ativo dentro da APA.

### 2.1. CONSELHO GESTOR DELIBERATIVO DA APA

De acordo com a Lei Estadual nº 1.560, de 5 de abril de 2005 (SEUC) as Unidades de Conservação Uso Sustentável, como as áreas de proteção ambiental (APA) – devem dispor de **Conselho Gestor Deliberativo**, constituído por representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil, e da população residente.

Atualmente o Conselho é composto por 14 cadeiras do poder público e 14 cadeiras da sociedade civil conforme Portaria nº 111/2025/NATURATINS/GABIN, de 21 de maio de 2025 e a reunião extraordinária do conselho gestor de 26 de maio de 2025 deu posse aos conselheiros deste biênio (**Quadro 4**)

Quadro 4: Conselho Gestor Deliberativo da Área de Proteção Ambiental APA Ilha Do Bananal/Cantão - biênio 2023-2025

REPRESENTATIVIDADE	INSTITUIÇÃO	CONSELHEIRO (A)
PODER PÚBLICO	Prefeitura Municipal de Abreulândia	Titular: <b>Manoel Francisco de Moura</b> Suplente: Suelma Cristina Neves
	Prefeitura Municipal de Araguacema	Titular: <b>Marcus Vinicius M. Martins</b> Suplente: Leonette Cruz M. Martins
	Prefeitura Municipal de Caseara	Titular: <b>Marcos C. Lima</b> Suplente: Paulo Roberto F. da Mata
	Prefeitura Municipal de Chapada de Areia	Titular: <b>Adauto M. de Oliveira</b> Suplente: Laudemiro Marinho de Souza
	Prefeitura Municipal de Divinópolis do Tocantins;	Titular: <b>Flavio Rodrigues Silva</b> Suplente: Larissa Fátima Emiliano
	Prefeitura Municipal de Dois Irmãos do Tocantins;	Titular: <b>Geciran Saraiva Silva</b> Suplente: Eúde César F. M. dos Santos
	Prefeitura Municipal de Marianópolis do Tocantins;	Titular: <b>Saulo Costa Moreira</b> Suplente: Antônio Afonso de Oliveira
	Prefeitura Municipal de Monte Santo do Tocantins;	Titular: <b>Nezita Martins Neta</b> Suplente: Carla Patrícia R. Guida Barros
	Prefeitura Municipal de Pium	Titular: <b>Fernando Belarmino</b> Suplente: Márcio José Nicodemo
	Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins - ADAPEC/TO	Titular: <b>Francisco de Assis Filho</b> Suplente: Márcio de O. Rezende
	Secretaria de Agricultura e Pecuária – SEAGRO	Titular: Jaime Café de Sá Suplente: Fernando Dorta Mendes de Souza
	Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Tocantins – SEMARH	Titular: <b>Cláudio Carneiro S. Junior</b> Suplente: Cristiane Peres da Silva
	Instituto de Desenv. Rural do Estado do Tocantins – RURALTINS	Titular: <b>Kênia Patrícia N. Costa</b> Suplente: Anzeluci Fernandes de S. Oliveira
	Instituto Natureza do Tocantins - NATURATINS	Titular: <b>Vanderson R. de Almeida</b> Suplente: Thiago S. L. Feitosa Bezerra
	Associação Comercial de Marianópolis – ACIM	Titular: <b>David Cesar Cunha Naimaier</b> Suplente: Helcias Alves Dias
Associação de Mulheres Agroextrativistas da APA Cantão – ASMUAGROEX – AMA Cantão	Titular: <b>Zilmar Cunha</b> Suplente: Lidejane Lopes de Oliveira	

REPRESENTATIVIDADE	INSTITUIÇÃO	CONSELHEIRO (A)
SOCIEDADE CIVIL	Associação dos Agricultores Familiares do Assent. Manchete – AAFAM	Titular: Rosimar Alves de Azevedo Suplente: Isaias Dias Piagem
	Associação para o Desenv. Sustentável do Tocantins - ADSTO	Titular: Arnardino dos Santos Gabriel Suplente: Tacyano Lunardi Potulski
	Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado do Tocantins – APROSOJA	Titular: Jhony Jorge Spricigo Bif Suplente: Gilberto Barbosa Sandoval Junior
	Colônia dos Pescadores Profissionais de Araguacema-Z5-COPESCA	Titular: José Luis Martins Marinho Suplente: Valdemir Lima Gomes
	Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins – FAET	Titular: Luiz Cláudio Faria Cruz Suplente: Leandro Augusto de Oliveira
	Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Tocantins- FETAET	Titular: Cirlene Gomes da Costa Suplente: Jucilene Almeida Dias dos Santos Sousa
	Frísia Cooperativa Agroindustrial	Titular: Marcelo Cortes Cavazotti Suplente: David Araujo Macedo
	Fundação ABC para Assistência e Divulgação Técnica Agropecuária	Titular: Ronisley da Silva Matos Suplente: Maurício da Rosa Ribeiro
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de Caseara	Titular: Maria do Carmo de Carvalho Suplente: Marcio Messias de Paula
	Sindicato Rural de Dois Irmãos	Titular: Francisco Carlos Assi Tozzatti Suplente: Haroldo Carneiro Hastoldo
	Sindicato Rural de Marianópolis	Titular: Darci Drews Suplente: Heitor Abufares Reis
	Sindicato Rural de Pium.	Titular: Max Luan Jose Souza Suplente: Clemerson Marcos Teodoro

Fonte: Portaria nº 111/2025/NATURATINS/GABIN

## 2.2. PARCERIAS ESTRATÉGICAS

A **APA Ilha do Bananal/Cantão** estabelece uma rede de parcerias para otimizar suas ações de conservação e desenvolvimento sustentável. Há a **colaboração governamental** com as **nove prefeituras** dos municípios que a compõem: Abreulândia, Araguacema, Caseara, Chapada de Areia, Divinópolis do Tocantins, Dois Irmãos do Tocantins, Marianópolis do Tocantins, Monte Santo do Tocantins e Pium. Destaca-se a parceria com a **Prefeitura de Araguacema**, que cede quatro servidores para auxiliar nas atividades da APA. Além disso, há participação conjunta nos projetos "De Olho no Óleo" e "Praia Linda é Praia Limpa", coordenados pela Secretaria de Meio Ambiente e Turismo de Araguacema. Durante o período de veraneio, a APA realiza o cadastro de acampamentos às margens do Rio Araguaia em Araguacema, mediante a assinatura de um termo de compromisso por turistas e moradores.

A APA também fortalece laços com associações em **parcerias comunitárias** com **instituições locais**, como: **Associação das Mulheres Agroextrativistas da APA Cantão (AMA Cantão)**, com foco no desenvolvimento socioeconômico e no incentivo ao extrativismo sustentável; **Colônia de Pescadores de Araguacema (Z5)**, que apoia a implementação do Acordo de Pesca no Rio Caiapó; **Associação Onça D'Água** e **Instituto Perene**, que colaboram em diversos projetos; ainda no **Conselho Gestor da APA**, que inclui todas as instituições parceiras, promovendo a gestão participativa.

Por fim, destaca-se a parceria com **escolas municipais e estaduais** na realização de palestras sobre temas relevantes, como a importância das Unidades de Conservação e estratégias de prevenção de incêndios florestais, com foco no **Manejo Integrado do Fogo**. E ainda a colaboração com o **Parque Estadual do Lajeado**, **APA Lago de Palmas** e as prefeituras dos municípios integrantes da UC, a **APA Ilha do Bananal/Cantão** realiza a **doação de mudas** às comunidades locais, contribuindo para a restauração e enriquecimento ambiental.

## 2.3. PROJETOS COM COMUNIDADES TRADICIONAIS

A **APA Ilha do Bananal/Cantão** desenvolve diversas iniciativas importantes com as comunidades tradicionais. Atualmente, a apoia e fiscaliza o **Acordo de Pesca no Rio Caiapó**, no município de Araguacema. Adicionalmente, em Araguacema, realiza **ações de prevenção ao fogo e conservação ambiental na Terra Indígena Maranduba**.

Realiza projetos com a **Associação das Mulheres Agroextrativistas da APA Cantão (AMA Cantão)**, abrangendo os municípios de Araguacema, Caseara, Marianópolis do Tocantins e Divinópolis do Tocantins. Essa colaboração inclui o transporte e apoio na coleta de frutos do Cerrado, como jatobá (para a Farinhada do Jatobá em outubro), camu-camu e coco babaçu. Ainda, participa no apoio aos festivais promovidos pela AMA Cantão e seus parceiros, como o **Festival do Buriti em Divinópolis do Tocantins** (fevereiro), o **Festival do Cerrado em Caseara** (junho), o **Festival Sabor da Terra em Araguacema** (julho) e o **Festival da Mangaba em Marianópolis do Tocantins** (novembro).

Ainda destaca-se os projetos com o Manejo Integrado do Fogo que visam o planejamento do uso do fogo em alguns assentamentos dos municípios da APA, como: **Assentamento Nova Canaã** e **Assentamento Santa Clara** em Araguacema, **Assentamento Onalício Barros** no município de Caseara, **Assentamento Manchete** no Município de Marianópolis do Tocantins, **Assentamento Macaúba** no Município de Pium, **Assentamento Baronesa** e **Assentamento Barreirinha** no município de Abreulândia, **Assentamento Salomira** e **Comunidade Quilombola Santa Maria das Mangueiras** no município de Dois Irmãos do Tocantins.

## 2.4. NOTÍCIAS RECENTES

Foi divulgado pelo Naturatins, em 21 de maio de 2025, a notícia de que a Associação de Mulheres Agroextrativistas da APA Ilha do Bananal/Cantão (AMA Cantão) foi premiada com o 1º lugar na categoria Agricultores Tradicionais no

**1º Prêmio Guardiões da Sociobiodiversidade**, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). A notícia destaca o reconhecimento do trabalho da associação na conservação ambiental e valorização dos saberes tradicionais na Área de Proteção Ambiental Ilha do Bananal/Cantão (Moreira, 2025).

Ressalta-se que a AMA Cantão se destaca pela **gestão participativa de recursos naturais**, o **fortalecimento da economia local baseada em práticas sustentáveis** e o **empoderamento feminino**. A parceria entre comunidades locais e a gestão pública ambiental é fundamental para a promoção da sustentabilidade e o apoio a iniciativas comunitárias. O prêmio de R\$ 45 mil recebido pela AMA Cantão é oriundo do **Fundo Nacional para a Repartição de Benefícios (FNRB)**. As principais ações de proteção estão ligadas à atuação da AMA Cantão na **promoção da conservação ambiental aliada à valorização dos saberes tradicionais** (Moreira, 2025).

Foi divulgado pelo Naturatins, em 06 de maio de 2024, a notícia de que representantes do Naturatins da APA Ilha do Bananal/Cantão conduziram diálogo com a **comunidade quilombola** Santa Maria das Mangueiras em Dois Irmãos, que, historicamente, utiliza o fogo em suas práticas agropastoris. O evento abordou o **Manejo Integrado do Fogo (MIF)**, e focou na prevenção de incêndios florestais e na segurança das comunidades, com a participação ativa dos moradores e a parceria com a **Secretaria de Meio Ambiente de Dois Irmãos** na atividade. O diálogo destacou as técnicas e estratégias para o manejo responsável do fogo, e as discussões incluíram formas de **minimizar impactos negativos** e **promover a sustentabilidade ambiental**. Além de abordar os desafios no combate a incêndios e o planejamento de queimas prescritas e uso controlado do fogo. Este evento foi uma ação de **educação ambiental e capacitação** focada em comunidades tradicionais, visando à adoção de práticas mais seguras e sustentáveis (Moreira, 2024).

Foi divulgado pelo Naturatins, em 12 de setembro 2019, a notícia de que os representantes de segmentos de municípios do Cantão recebem a oficina **“ambienta-se”** de educação ambiental do Naturatins, com abordagem do uso sustentável dos recursos naturais na programação do Dia Nacional do Cerrado. O foco foi na **destinação adequada de resíduos sólidos**, no **uso sustentável dos recursos naturais** e no **Manejo Integrado do Fogo (MIF)**, temas essenciais para a preservação do bioma. O público-alvo foram os potenciais multiplicadores locais, como **professores**, **presidentes de associações de assentamentos**, **representantes da colônia de pescadores**, e de **secretarias de meio ambiente e instituições públicas** dos municípios que abrangem a APA (Veloso, 2019).

### 3. REFERÊNCIAS

ICMBio. **Roteiro metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais**. Brasília, DF: ICMBio, 2018. 208 p. Disponível em: [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/roteiros/roteiro\\_metodologico\\_elaboracao\\_revisao\\_plano\\_manejo\\_ucs.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/roteiros/roteiro_metodologico_elaboracao_revisao_plano_manejo_ucs.pdf). Acesso abr. 2025.

TOCANTINS. Lei Estadual nº 907, de 20 de maio de 1997. **Dispõe sobre a Área de Proteção Ambiental que especifica e dá outras providências**.

TOCANTINS. Lei Estadual nº 1.558, de 31 de março de 2005. **Altera o art. 1º da Lei 907, de 20 de maio de 1997, modifica a denominação e a composição dos conselhos das unidades de conservação, e adota outras providências**.

Moreira. L. **APA Ilha do Bananal/Cantão e comunidade quilombola Santa Maria das Barreiras discutem Manejo Integrado do Fogo**. Governo do Tocantins/Naturatins. 06 mai 2024. Disponível em: <https://www.to.gov.br/naturatins/noticias/apa-ilha-do-bananalcantao-e-comunidade-quilombola-santa-maria-das-barreiras-discutem-manejo-integrado-do-fogo/61mg232lqqr>. Acesso: 11 jul 2025.

Moreira. L. **Associação de Mulheres Agroextrativistas da APA Ilha do Bananal/Cantão é premiada no 1º Prêmio Guardiões da Sociobiodiversidade**.

Governo do Tocantins/Naturatins. 21 mai 2025. Disponível em: <https://www.to.gov.br/naturatins/noticias/associacao-de-mulheres-agroextrativistas-da-apa-ilha-do-bananal-cantao-e-premiada-no-1o-premio-guardias-da-sociobiodiversidade/5olbbc92q7qh>. Acesso: 11 jul 2025

Veloso. C. **APA Ilha do Bananal Cantão dedica programação ao Dia Nacional do Cerrado**. Governo do Tocantins/Naturatins. 12 set 2019. Disponível em: <https://www.to.gov.br/naturatins/noticias/apa-ilha-do-bananal-cantao-dedica-programacao-ao-dia-nacional-do-cerrado/ryjdu1fomwi>. Acesso: 11 jul 2025.

WWF-Brasil. **Infográfico big five do cerrado**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://wwfbrnew.awsassets.panda.org/downloads/infografico\_big\_five\_do\_cerrado.pdf. Acesso: 14 jul 2025.